

municidade só em 2010.

O assunto foi tema de uma reunião na sede do Legislativo ontem. Além do administrador do Hospital, Carlos Batista da Silveira, compareceram os secretários da Saúde, Ana Maria Rodrigues; da Fazenda, Júlio Hoffmeister; o procurador geral do Município, Marcelo Augusto Rodrigues; e a diretora de Planejamento, Maria Cristina Kehrwald. Também estiveram presentes os vereadores Márcio Müller (PTB), Marcos Gehlen (PT), Renato Kranz (PMDB) e Rose Almeida (PP).

O presidente do Legislativo, Márcio Müller, iniciou a reunião explicando que a

nouve nenhum aceno da Administração no sentido de viabilizar a parceria. “Não podemos sair fazendo obras, adaptando o prédio, sem que haja, pelo menos, um termo de cedência dos equipamentos”, ressaltou. Os R\$ 500 mil oferecidos pela Câmara serão aplicados justamente nestas adequações, que devem levar 60 dias.

Segundo o procurador geral do Município, Marcelo Rodrigues, na prática, hoje existe apenas um documento de anulação da licitação de compra do Raio X e do Mamógrafo. “Mas isso se resolve rapidamente. Basta publicar um novo edital, desfazendo aquele ato e pa-

o de novembro, na sede do Legislativo.

A secretária Ana Maria Rodrigues disse que existem muitas demandas na pasta e que, no momento, está tratando do reajuste dos valores pagos ao HM pelo Plantão 24 horas. “Temos o máximo interesse em formalizar o convênio para colocar o Raio X e o Mamógrafo em funcionamento, pois existe grande demanda para os dois exames”, afirmou.

Atualmente, a Secretaria autoriza, em média, 200 mamografias por mês, ao custo de R\$ 135,00 cada, e gasta em torno de R\$ 40 mil mensais no pagamento de radiografias. Quando os novos equipamentos estiverem

SAIBA MAIS

- Antes de ser cassado, o então prefeito Paulo Azeredo abriu licitação para a compra de um aparelho de Raio X e de um Mamógrafo, que pretendia instalar na Secretaria Municipal da Saúde. O investimento foi de R\$ 642 mil;

- Quando os equipamentos chegaram, já no governo Aldana, a Administração percebeu que não havia estrutura física para colocá-los em operação e sequer projeto de adaptação das instalações da SMSAS. Da mesma forma, o Município não dispõe de equipe

técnica em seu quadro de funcionários para a operação e a manutenção;

- O prefeito Luiz Américo Aldana tentou, num primeiro momento, repassar os equipamentos ao Hospital Montenegro. A instituição, porém, disse que seria necessário adaptar as suas próprias instalações e não dispunha de recursos para isso;

- Diante da negativa do HM, o prefeito determinou a anulação das licitações de compra e a devolução dos equipamentos ao forne-

cedor, a empresa Phillips Medical Systems Ltda.

- Antes que a operação fosse realizada, a Câmara de Vereadores acenou com a possibilidade de disponibilizar até R\$ 500 mil do seu próprio orçamento para bancar as adaptações necessárias no prédio do HM.

- Tanto o prefeito quanto a direção do Hospital concordaram com a ideia, mas, passado um mês do acerto, a Administração ainda não havia feito nenhum contato com a direção do HM para viabilizar o convênio.